

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: _____

Data: 06.03.91

Pg.: _____

Índios exigem justiça: massacre em Capacete

Lideranças indígenas lembram hoje a tragédia sobre a nação Tikuna ocorrida em março de 80, quando 14 índios dessa tribo foram assassinados por ato de covardia de bandoleiros, no lago do Capacete, Alto Solimões. O Conselho das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira-Coiab, convocou entrevista coletiva à imprensa, às 10 horas, em sua sede na rua Leopoldo Pêres, 373, Educandos, altos da loja Sonora.

Os organizadores do movimento querem sensibilizar a opinião pública diante do esquecimento sobre a chacina. Logo após o encontro com a imprensa, as lideranças indígenas que estão em Manaus se dirigirão à sede da Justiça Federal, na avenida André Araújo, Aleixo.

O presidente do Coiab, Manoel Fernandes Moura, vai solicitar que os juízes retomem o caso para julgar os culpados.

Já estão em Manaus 14 Tikuna, liderados pelo secretário do Conselho Geral Tikuna. Eles farão várias visitas aos órgãos e entidades locais como forma de pressão para que o caso repercuta na capital.

O episódio do lago do Capacete, onde tombaram os 14 Tikuna foi marcado pela covardia com que os bandoleiros, a serviço de madeireiros, atacaram os índios que estavam se reunindo para discutir a questão da terra em que vivem que são invadidas pelos madeireiros. Na época, o então presidente da República, José Sarney, juntamente com o presidente da Funai, Romero Jucá, foram julgados por uma comissão de alto nível em Brasília.



Antonio Menezes

Dirigentes da Coiab e indígenas tikuna já estão em Manaus

Demarcação de terras dos Mura em Autazes

Nos últimos dias 1, 2 e 3 de março, uma comissão integrada por parlamentares, jornalistas e dirigentes da Coiab-Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira — esteve reunida com os índios Mura e o prefeito do município de Autazes. O objetivo foi conseguir um caminho para solucionar o problema de demarcação de terras naquela região, um dos principais problemas enfrentados por aqui. Já comunidade indígena nos últimos anos.

O encontro se realizou através de uma solicitação de Cláudio Pereira, líder Mura da comunidade Pantaleão, formada por cerca de 200 índios, que habitam parte da cidade de Autazes, área que encontra-se sobre um antigo cemitério Mura.

Da comissão participaram o deputado estadual Eron Bezerra (PC do B), vereador da Câmara Municipal de Manaus — João Pedro (PC do B), os dirigentes da Coiab —

Amarildo Machado, representante das tribos Tucano e Pedro Mendes, secretário do Conselho Geral das Tribos Tikuna, além de um estudante de linguística da Universidade de Creighton (EUA) — Andy Bowen.

Os visitantes ouviram as reivindicações dos Mura, verificaram as condições de moradia e de sobrevivência daquela comunidade, constatando que cerca de metade das casas da cidade de Autazes está construída sobre terreno indígena. Os Mura expuseram suas necessidades e solicitaram a intermediação dos integrantes da comissão para que interferissem no sentido de agilizar o processo que se encontra na Justiça Federal em que disputam o terreno, a Funai (entidade representante dos índios) e a prefeitura de Autazes, que requer as terras para aquele município. Foram apresentados à comissão documentos datados de 1918 e mapas que confirmam a posse do terreno à comunidade indígena.

"Organizados através do Conselho Mura Indígena de Autazes os nativos começam a tomar consciência de que, apesar de sempre habitarem aquela região, não têm mais terras para cultivar e nem mesmo onde morar. Hoje estão espalhados pelo bairro São José e Mutirão, na periferia da cidade", explicou a presidente do Conselho Mura, Maria Auxiliadora Serrão.

Distanciados da cultura e das tradições antigas de seu povo, e agora de suas terras, os Mura sentem a necessidade de se reagruparem, assumindo por completo sua identidade e suas origens. Para isso, querem construir uma escola pública indígena, uma casa de trânsito (para receber membros de outras comunidades), uma sede para o Conselho Indígena Mura e ainda um posto médico de primeiros socorros, segundo informou o líder Mura Cláudio Pereira.